

CUIDADO EM FIBROMIALGIA: ANÁLISE DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS E DA FREQUÊNCIA EM CONSULTAS MÉDICAS NO PRONTO-SOCORRO

Beatriz Alarcon Porfirio¹, Felipe Rocha Loures², Fernanda Borghi³, Pietra Giovana Polisel⁴

1 Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. bia.alarcon@hotmail.com

2 Orientador, Médico Reumatologista, Professor do curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

3 Orientadora, Mestre, Médica Reumatologista, Professora do curso de Medicina Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. fmborghi@gmail.com

4 Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - Unicesumar. pietragopoliseli@gmail.com

RESUMO

A síndrome da fibromialgia (FM) é uma condição crônica de etiopatogenia multifatorial e complexa ainda pouco conhecida, que consiste em dor generalizada, fadiga, distúrbios do sono, cognitivos e psiquiátricos diversos. A doença pode impactar negativamente na vida pessoal e social do portador, já que possuem repercussões nas atividades de vida diária e na produtividade laboral do indivíduo, gerando gastos significativos com a saúde pública decorrentes do tratamento e afastamento do trabalho. O objetivo do estudo é conhecer o perfil dos pacientes fibromiálgicos, bem como identificar os principais motivos que os levaram a buscar o pronto-socorro, além de verificar as medicações usadas cronicamente por esses pacientes, e quais são prescritas na agudização da doença. A metodologia da pesquisa envolve uma análise estatística de 120 prontuários eletrônicos de pacientes portadores de fibromialgia da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá no período de 2019 a 2020. Os resultados esperados com essa pesquisa visam estabelecer a existência de uma possível correlação entre a frequência de visitas ao pronto-socorro por esses pacientes e os medicamentos usados em questão.

PALAVRAS-CHAVES: Fibromialgia; Tratamento farmacológico; Prevenção e controle; Pronto-Socorro.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma condição reumatológica de etiopatogenia multifatorial e complexa ainda não completamente elucidada, caracterizada por dor crônica, generalizada e maior sensibilidade à dor, o que causa alodínia (dor a estímulos não nocivos em áreas com limiar aumentado para a dor) e hiperalgesia (resposta dolorosa desproporcional a estímulos nocivos) (CHINN, 2016; ZHAO, 2012). Além do componente doloroso, abrange também sintomas como fadiga, distúrbios de sono, cognitivos e psiquiátricos diversos em cerca de 75% dos pacientes (MARQUES, 2017; CARVALHO, 2020).

A realidade epidemiológica da FM é pouco explorada mundialmente, assim, observa-se variações nos dados da síndrome, como o da prevalência na população em geral, que apresenta grande amplitude sendo de 1,3% a 8%. Há predomínio do sexo feminino em relação ao masculino (cerca de 6 a 9 mulheres para cada homem) e a faixa etária da maioria dos pacientes é de 20 a 55 anos (CARVALHO, 2020; CHINN, 2016). O estudo da doença é de extrema importância, uma vez que cerca de 35% das pessoas diagnosticadas relatam dificuldades na realização das atividades da vida diária, e conseqüentemente sofrem com impacto na qualidade de vida (CHINN, 2016; DORON, 2004).

Sua fisiopatogenia é resultante do processamento anormal da dor crônica, pelo qual não há mecanismos exatos conhecidos, mas acredita-se que seja principalmente impulsionado pelo sistema nervoso central. Estudos tem, cada vez mais, encontrado evidências de que a FM envolve também distúrbios comportamentais, neuroendócrinos e imunológicos. As alterações comportamentais como a depressão, ansiedade, dificuldade de concentração e irritabilidade, são relacionadas a oscilações de neurotransmissores (serotonina, norepinefrina) nas áreas cerebrais envolvidas na emoção, as quais também

estão relacionadas a modulação da dor, sendo assim, a depressão, por exemplo, interfere na percepção da dor por reduzir a modulação inibitória sobre as vias (CONTE, 2018).

O diagnóstico da fibromialgia é clínico, e o primeiro conjunto de critérios diagnósticos do transtorno da FM foi desenvolvido em 1990 pelo American College of Rheumatology (ACR) conforme o passar dos anos foi sendo alterada até resultar na versão de 2016, a qual passou a adotar um sistema de pontuação, em que o diagnóstico é definido como: sintomas presentes por pelo menos 3 meses, índice generalizado de dor (WPI) ≥ 7 e escore de gravidade (SS) ≥ 5 ou WPI entre 3 e 6 e SS ≥ 9 (Figura 2 no anexo). As mudanças dos parâmetros melhoraram a sensibilidade e a especificidade dos critérios para diagnosticar a doença (CHINN, 2016; CARVALHO, 2020).

O principal tratamento da FM é o não farmacológico, que parte de um suporte psicológico, físico e emocional primordial, visto a complexidade da síndrome e o acometimento de diversos sistemas orgânicos. A atividade física (principalmente a aeróbica, por apresentar efeito analgésico pela estimulação da liberação de endorfinas) é considerada a principal estratégia não medicamentosa no controle da doença, embora seja difícil sua introdução na rotina dos pacientes. Os pacientes tratados normalmente referem melhora da dor e redução na quantidade total de medicamentos utilizados devido a alteração na concentração de moduladores da dor (serotonina e substância P) (CHINN, 2016; ZHAO, 2012; SCOGNAMILLO-SZABO, 2001).

A abordagem psicológica busca auxiliar o portador e sua família a compreender a realidade da doença, reforçar a importância da aderência ao tratamento e de buscar desenvolver habilidades adaptativas para uma qualidade de vida melhor do fibromiálgico (CHINN, 2016; CONTE, 2018; HEYMANN, 2010).

Já o tratamento farmacológico da FM é bem amplo variando desde antidepressivos tricíclicos, inibidores de recaptção de serotonina e noradrenalina (SNRIs) à antiepiléticos (CHINN, 2016; ZHAO, 2012). Os antiinflamatórios são usados como adjuvantes no alívio da dor por meio da inibição da enzima ciclo-oxigenase (COX) (HEYMANN, 2010; HOMANN, 2012). Os duais (inibidores de recaptção de serotonina e noradrenalina) possuem como medicamentos representativos a duloxetina e o milnacipran. Esses, são os dois dos únicos três medicamentos aprovados pela FDA (Food and Drug Administration) para a fibromialgia. O mecanismo de ação é bem parecido com o antidepressivo tricíclico, ou seja, inibe a bomba de receptação de serotonina (5-HT) e noradrenalina (NA).

Os objetivos finais do tratamento, farmacológico e não farmacológico, buscam a melhora na qualidade de vida do paciente, e também, principalmente, reduzir o impacto da doença sobre a capacidade laborativa que os pacientes estão sujeitos.

Este estudo pretende analisar a prescrição de medicamentos e a frequência de consultas médica em pronto-socorro pelos pacientes fibromiálgicos, delineando o motivo das idas e a frequência ao PS, quais as queixas principais e tratamento que recebem e adotam.

Analisando informações sobre a FM, deduzimos que a conscientização sobre a síndrome da FM pode tornar a gestão e o planejamento de recursos públicos mais vantajosos, melhorando a qualidade de assistência, deste modo, objetivamos conhecer o perfil dos pacientes com FM e quais medicações prescritas de uso contínuo e em crise apresentam melhores resultados, sua correlação com o número de visitas ao pronto socorro e sua rotina diária com a patologia (sintomatologia, impacto na sua vida diária e laboral, número de crises).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho envolve um estudo observacional, transversal e descritivo através de análise de prontuários eletrônicos pertencentes ao sistema Gestor Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá, no estado do Paraná, de pacientes da reumatologia.

Será considerado na pesquisa 329 pacientes portadores de fibromialgia (FM) do banco de dado do sistema Gestor Saúde de Maringá, de todas as idades e condições socioeconômica da cidade de Maringá. Dessa amostra populacional, será extraído informações sociodemográficas e quanto ao perfil dos pacientes como: os motivos que levaram a procura por pronto socorro, quais medicações utilizadas por esses pacientes cronicamente, bem como, quais são os fármacos prescritos por médicos em pronto socorro aos fibromiálgicos em condições de agudização.

Todas as informações colhidas serão tabuladas e organizadas em colunas distintas, paciente por paciente, em uma planilha no Microsoft Excel, onde será realizado avaliação estatística com extração de subsídios quantitativos e qualitativos da amostragem populacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As expectativas desta pesquisa envolvem definir quais as principais causas responsáveis pela procura de atendimento médico por fibromiálgicos no pronto socorro, e diante dessas causas, identificar quais medicações esses pacientes fazem uso contínuo, afim de controlar os sintomas da patologia, e quais são as prescritas por médicos quando esses pacientes se queixam das causas a serem descobertas. Com o conhecimento do perfil desses fármacos, almejamos ser possível estabelecer se há ou não uma correlação entre frequência de visitas dos pacientes com FM ao pronto-socorro, e as medições que revelam maior propensão em prevenir crises, as que demonstram ter um controle melhor sobre a doença e as que são prescritas frequentemente na agudização da FM. Esperamos obter informações para a otimização terapêutica da FM para os profissionais da rede pública, assegurando, deste modo, uma melhor abordagem quanto ao tratamento mais eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fibromialgia é uma doença que sofre com a estigmatização, é pouco estudada e apresenta muitas dificuldades na abordagem terapêutica. Esta pesquisa propõe resultados quanto aos medicamentos mais utilizados, os motivos que levaram os pacientes com FM em busca do PS e a frequência dessa busca, e ao perfil epidemiológico desses pacientes. Desse modo, algumas das lacunas encontradas por estudos sobre a FM poderão ser completadas. Deduzimos que a conscientização sobre a síndrome da FM pode tornar a gestão e o planejamento de recursos públicos mais vantajosos, melhorando a qualidade de assistência e reduzindo o impacto da doença sobre a atividade laboral dos pacientes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. A.; LANNA, C. C. D.; BÉRTOLO, M. B. *et al.* **Reumatologia : diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013601&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 21 jul. 2020.

CHINN, S.; CALDWELL, W.; GRITSENKO, K. Fibromyalgia Pathogenesis and Treatment Options Update. **Curr Pain Headache Rep.**, v. 20, n. 25, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11916-016-0556-x>

CONTE, M.; DUMBRA, G. A.; ROMA, D. *et al.* Fibromialgia. **Medicina (Ribeirao Preto Online)**, v. 51, n. 4, p. 281-290, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/154927>. Acesso em: 7 ago. 2020.

DORON, Y.; PELEG, R.; PELEG, A. *et al.* The clinical and economic burden of fibromyalgia compared with diabetes mellitus and hypertension among Bedouin women in the Negev. **Fam Pract.**, v. 21, n. 4, p. 415-419, 2004. Doi:10.1093/fampra/cmh411

HOMANN, D. *et al.* Percepção de estresse e sintomas depressivos: funcionalidade e impacto na qualidade de vida em mulheres com fibromialgia. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 324-330, Jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042012000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 sept. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042012000300003>

MARQUES, A. P. *et al.* A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. **Rev Bras Reumatol.**, v. 57, n. 4, p. 356–363, 2017.

HEYMANN, R. E. *et al.* Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 56-66, Feb. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042010000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 Oct. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042010000100006>.

ZHAO, Y.; SUN, P.; BERNAUER, M. Comparing common reasons for inpatient and outpatient visits between commercially-insured duloxetine or pregabalin initiators with fibromyalgia. **J Pain Res.**, v. 5, p. 443-451, 2012. doi:10.2147/JPR.S35649.